



XXVIII ENFERMAIO

Repercussões das mudanças climáticas no mundo e sua influência na saúde

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ESTRATÉGIAS PARA O CUIDADO DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA À LUZ DA TEORIA DO CONFORTO

Victória Sousa Feitosa¹

Deborah Nogueira Mesquita Do Nascimento²

Isabele Marques De Araújo³

Joyce Da Silva Alves⁴

Caroline Araujo Lopes⁵

Virna Ribeiro Feitosa Cestari⁶

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 2: Enfermagem em Saúde do Adulto e Saúde do Idoso

RESUMO

Introdução: A insuficiência cardíaca (IC) é uma doença crônica que afeta a qualidade de vida dos pacientes, exigindo manejo multidisciplinar. Sua alta prevalência e impacto reforçam a necessidade de abordagens eficazes. A Teoria do Conforto de Katharine Kolcaba surge como referencial que tem como foco o cuidado holístico para melhoria do bem-estar dos pacientes. Logo, objetivou-se refletir sobre estratégias para o cuidado de pacientes com IC, fundamentadas na Teoria do Conforto. **Método:** Estudo reflexivo, realizado em março de 2025. A pesquisa utilizou bases como MEDLINE, SCIELO e LILACS para identificar publicações relevantes. A análise abordou a interseção entre a IC e a Teoria do Conforto, focando em estratégias de enfermagem para o cuidado integral. **Resultados e discussão:** A Teoria do Conforto destaca que o bem-estar do paciente envolve dimensões físicas, psicoespirituais, socioculturais e ambientais. A IC impacta não apenas a saúde física, mas também o estado emocional e social. A aplicação dessa abordagem pela enfermagem favorece a adesão ao tratamento e melhora a experiência do paciente. **Considerações finais:** A integração da Teoria do Conforto no cuidado da IC reforça a humanização da assistência. Ao priorizar o conforto, a enfermagem mitiga o sofrimento e aprimora a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Insuficiência Cardíaca; Teoria de Enfermagem; Cuidados de Enfermagem.

1. Graduanda em Enfermagem - Universidade Estadual do Ceará;

2. Graduanda em Enfermagem - Universidade Estadual do Ceará;

3. Graduanda em Enfermagem - Universidade Estadual do Ceará;

4. Graduanda em Enfermagem - Universidade Estadual do Ceará;

5. Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (PPCLIS/UECE). Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará (UECE);

6. Enfermeira. Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (PPCLIS/UECE). Especialista em Enfermagem em Centro de Terapia Intensiva pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Graduada em Enfermagem pela Universidade de Fortaleza (2015). Professora Adjunto do Curso de Enfermagem da UECE. Professora do Mestrado Profissional em Gestão e Saúde (MEPGES/UECE). Professora colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (PPCLIS/UECE). Membro pesquisador do grupo de pesquisa em Epidemiologia, Cuidado em Cronicidade e Enfermagem (GRUPECCE/UECE).

INTRODUÇÃO

A insuficiência cardíaca (IC) é uma síndrome clínica complexa, de caráter crônico e progressivo, marcada pela incapacidade do coração de manter o débito cardíaco adequado para atender às necessidades metabólicas do organismo. Tal comprometimento pode resultar de alterações estruturais ou funcionais do coração, gerando sintomas como dispnéia, fadiga e edema, especialmente nos membros inferiores e nos pulmões. Além das limitações físicas impostas pela doença, a IC afeta significativamente a qualidade de vida dos pacientes, comprometendo sua autonomia e exigindo cuidados contínuos e multidisciplinares. Por ser uma condição debilitante e de manejo desafiador, representa um problema de saúde pública global, demandando estratégias eficazes para o seu controle e mitigação dos impactos na vida dos indivíduos acometidos (Luquetti *et al.*, 2024).

Hodiernamente, a relevância da IC na esfera da saúde pública é evidenciada por sua crescente prevalência e alto impacto na morbimortalidade. Em 2021, estimativas indicaram que aproximadamente 57 milhões de pessoas foram diagnosticadas com IC em todo o mundo, e projeções sugerem que sua incidência aumentará em 34% nas próximas décadas, refletindo não só o envelhecimento populacional, como também uma maior prevalência de fatores de risco como hipertensão e diabetes. Além disso, vale ressaltar que pacientes hospitalizados por descompensação da IC encontram-se entre os grupos de maior risco, com elevadas taxas de readmissão e mortalidade, principalmente no período crítico após a alta hospitalar, quando a estabilidade clínica ainda não está completamente restabelecida, o que exige intervenções para além da farmacoterapia (Ferrari; Rossi; Santander, 2024).

Diante da complexidade da IC e dos fatores que influenciam sua progressão, torna-se essencial a abordagem terapêutica ampla e individualizada. Todavia, além do manejo clínico, a promoção do conforto do paciente também se apresenta como um pilar essencial para a qualidade de vida. O cuidado ao indivíduo com IC deve ser fundamentado não apenas na estabilização da doença, mas também no acolhimento das suas necessidades emocionais, sociais e espirituais. Esse cuidado se traduz na construção de um espaço relacional onde o paciente se sinta compreendido, assistido e respeitado em sua integralidade, a fim de humanizar o atendimento e, assim, contribuir não só com a adesão ao tratamento como para a ressignificação do processo de adoecimento, fortalecendo o vínculo entre paciente, equipe de saúde e família (Silva; Silva; Rabelo, 2015).

Nesse contexto, a Teoria do Conforto, proposta por Katharine Kolcaba, surge como importante referência para o cuidado de pacientes com IC. Essa teoria de médio alcance

destaca a necessidade do conforto holístico, abordando dimensões físicas, psicossociais e ambientais. O conceito de conforto, segundo Kolcaba, não se restringe apenas à ausência de dor ou desconforto físico, mas envolve um estado de alívio, tranquilidade e transcendência. Além disso, a teoria enfatiza a participação ativa do paciente e sua família no processo de cuidado, promovendo um engajamento que favorece a busca por saúde e bem-estar. Ao integrar essa abordagem ao manejo da IC, os profissionais de enfermagem e saúde ampliam sua capacidade de oferecer um atendimento mais humanizado e eficaz, mitigando o sofrimento dos pacientes e fortalecendo sua rede de apoio (Cardoso; Caldas; Souza, 2018).

Sendo assim, diante da interseção entre a IC e a necessidade de conforto no cuidado ao paciente, este estudo reflexivo busca aprofundar a compreensão sobre a relevância desses fatores e suas implicações na prática clínica. A análise desses aspectos permite não apenas evidenciar os desafios enfrentados pelos indivíduos acometidos pela IC, mas reforçar a importância de estratégias assistenciais que contemplem tanto a abordagem clínica quanto a dimensão humana do cuidado. Dessa forma, este trabalho se propõe a contribuir para o aprimoramento das práticas de saúde, fornecendo subsídios para intervenções mais eficazes e integradas, que favoreçam o bem-estar e a qualidade de vida dos pacientes.

Logo, foi objetivo desta pesquisa refletir sobre estratégias para o cuidado de pacientes com IC, fundamentadas na Teoria do Conforto de Katharine Kolcaba.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo reflexivo, com interpretação e análise dos estudos obtidos por meio de pesquisa bibliográfica realizada. O artigo foi realizado no mês de março de 2025. O presente estudo aborda a interseção entre os cuidados de pacientes vivendo com insuficiência cardíaca, de forma a traçar estratégias reflexivas para o manejo dos cuidados de enfermagem frente ao processo de saúde-doença dos pacientes, ambientado na teoria do conforto de Katharine Kolcaba.

A recuperação dos artigos deu-se por meio do portal Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando as seguintes bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) via PUBMED, *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Por tratar-se de um estudo reflexivo, os critérios de inclusão e exclusão não foram delineados especificamente para a busca bibliográfica.

A análise dos dados foi organizada em dois eixos temáticos, sendo estes: “A Teoria do Conforto de Katharine Kolcaba” e “A relação entre a Teoria do Conforto e a Insuficiência Cardíaca”

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Teoria do Conforto de Katharine Kolcaba

A teoria do conforto elaborada por Katharine Kolcaba sustenta que o conforto é como uma experiência subjetiva e vivência direta do ser, que vai além da ausência de dor física. Esse conforto é caracterizado por ser um conceito mais amplo e multidimensional, que é fortalecido pela satisfação das necessidades de alívio, tranquilidade e transcendência. Essas necessidades são atendidas em quatro dimensões do conforto: físico, psicoespiritual, sociocultural e ambiental (Martins; Sousa; Marques, 2022).

Nesse contexto, compreende-se que o alívio refere-se à satisfação imediata de uma necessidade específica do paciente, proporcionando a redução de um desconforto. A tranquilidade, por sua vez, representa um estado de calma e satisfação resultante da satisfação prolongada dessas necessidades, estando associada a sensações de contentamento e bem-estar. Já a transcendência constitui o nível mais elevado de conforto, no qual o indivíduo consegue superar a dor ou os desafios enfrentados, sentindo-se motivado a adotar hábitos de vida mais saudáveis, mesmo quando o desconforto não pode ser completamente eliminado (Silva; Nascimento, 2023).

Na teoria do conforto se faz presente os quatro metaparadigmas, sendo: Enfermagem, Paciente, Ambiente e Saúde. Na Enfermagem, cuidar significa atender às necessidades do outro com sensibilidade, presteza e solidariedade, promovendo conforto e bem-estar. O cuidado envolve uma troca entre cuidador e paciente, integrando aspectos físicos e emocionais. Além de auxiliar na adaptação aos processos de vida e saúde/doença, os cuidados de enfermagem também contribuem para a atuação de outros profissionais, não se limitando à técnica, mas incluindo a dimensão humana. Assim, é destacado a importância da enfermagem na ação de cuidar (Lima *et al.*, 2016)

A relação entre a Teoria do Conforto e a Insuficiência Cardíaca

O enfermeiro é o profissional que mais interage com o paciente, principalmente quando se trata do cuidar. Por isso, faz-se necessário o uso de uma base teórica que direcione suas ações garantindo a qualidade da assistência prestada. Além disso, é crucial que o cuidado

seja oferecido visando a obtenção dos resultados esperados e a integralidade do indivíduo, especialmente daqueles que vivem com a Insuficiência Cardíaca. Logo, estudos evidenciam como as teorias de enfermagem são indispensáveis no cuidar e possuem um valor na construção da profissão como ciência, proporcionando maior compreensão sobre a natureza humana, sua relação com o ambiente e os efeitos na saúde, além de contribuir para o aprimoramento da prática (Nascimento *et al.*, 2022).

Partindo da ideia de Katharine Kolcaba, por meio do método da Teoria do Conforto que preza por um cuidado holístico, compreende-se a significância da atenção para todos os âmbitos. Nesse contexto, o paciente portador de Insuficiência Cardíaca exige um cuidado físico, psicoespiritual, sociocultural e ambiental. Os mesmos apresentam queda na capacidade funcional e no conforto, enfrentando limitações devido a sintomas como dispneia, fadiga, edema, síncope e palpitações. Além das restrições físicas, fatores psicológicos, como medo e ansiedade, agravam o impacto da doença, afetando tanto o bem-estar físico quanto emocional (Silva; Silva; Rabelo, 2015)

A Insuficiência Cardíaca apresenta sintomas como dispneia, edema, fadiga e intolerância ao esforço, manifestações que comprometem significativamente a qualidade de vida do paciente. Com base na Teoria do Conforto de Kolcaba, as intervenções devem incluir diferentes contextos do cuidado, para a promoção do conforto. Sendo assim, na dimensão física, o controle dos sintomas através de monitoramento clínico e uso adequado de medicamentos são fundamentais. O suporte emocional e a espiritualidade contribuem para o conforto psicoespiritual. O conforto ambiental pode ser aprimorado por um ambiente acolhedor, com temperatura adequada e minimização de ruídos. Além disso, no domínio sociocultural, é essencial a educação do paciente e seus familiares sobre a doença e o autocuidado, favorecendo a adesão ao tratamento e autonomia. Assim, a abordagem centrada no conforto possibilita um cuidado mais humanizado e eficaz (Silva; Silva; Rabelo, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Teoria do Conforto de Katharine Kolcaba se apresenta como um importante referencial teórico na enfermagem, proporcionando uma abordagem holística que vai além da simples ausência de dor. O conceito de conforto, reforça a necessidade de um cuidado integral ao paciente, atendendo não apenas às suas demandas biológicas, mas também emocionais, sociais e ambientais.

No contexto da insuficiência cardíaca, a aplicação dessa teoria se mostra ainda mais relevante, uma vez que os pacientes convivem com limitações funcionais e emocionais que impactam diretamente sua qualidade de vida. A enfermagem, ao adotar essa perspectiva, não apenas melhora a assistência prestada, mas também contribui para um olhar mais humanizado sobre o cuidado, promovendo alívio, tranquilidade e, sempre que possível, transcendência.

Dessa forma, a teoria de Kolcaba reafirma o papel essencial da enfermagem na construção de um cuidado centrado no paciente, embasado em princípios científicos e humanos. A valorização do conforto como objetivo do cuidado não apenas aprimora a prática profissional, mas também reforça a importância da enfermagem na promoção da saúde e no enfrentamento das adversidades impostas por doenças crônicas, como a insuficiência cardíaca.

REFERÊNCIAS

- ALAHMAD, Barrak *et al.* Associations Between Extreme Temperatures and Cardiovascular Cause-Specific Mortality: Results From 27 Countries. **Circulation**, v. 147, n. 1, p. 35-46, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1161/CIRCULATIONAHA.122.061832>. Acesso em: 26 mar. 2025.
- CARDOSO, Rosane Barreto; CALDAS, Célia Pereira; SOUZA, Priscilla Alfradique de. Uso da teoria do conforto de Kolcaba na implementação do processo de enfermagem: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem Atenção à Saúde**, v. 7, n. 2, p. 71-80, 2018. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/2758>. Acesso em: 26 mar. 2025.
- FERRARI, Filipe; ROSSI, Arthur Proença; SANTANDER, Igor Rafael Miranda Ferreira. Insuficiência cardíaca no Brasil: como podemos melhorar sua história natural? **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 121, n. 10, p. e20240644, dez. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.36660/abc.20240644>. Acesso em: 26 mar. 2025.
- LIMA, Juliana Vieira Figueiredo *et al.* Utilidade da teoria do conforto para o cuidado clínico de enfermagem à puerpera: análise crítica. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 37, n. 4, e65022, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.04.65022>. Acesso em: 1 abr. 2025.
- LUQUETTI, Camilla Maganhin *et al.* Insuficiência cardíaca: manifestações clínicas e diagnóstico em adultos. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 9, p. 470-479, 2024. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/3275>. Acesso em: 26 mar. 2025.

MARTINS, Ana Gonçalves; SOUSA, Patrícia Pontífice; MARQUES, Rita Margarida. Conforto: contributo teórico para a enfermagem. **Cogitare Enferm**, Curitiba, v. 27, e85214, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/ce.v27i0.85214>. Acesso em: 2 abr. 2025.

NASCIMENTO, Maria Naiane Rolim *et al.* Cuidados de enfermagem à pessoa com insuficiência cardíaca: scoping review. **Enfermagem em Foco**, v. 13, e-20224, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2022.v13.e-20224>. Acesso em: 1 abr. 2025.

SILVA, Fabíola Vlândia Freire da; SILVA, Lúcia de Fátima da; RABELO, Ana Cleide Silva. Processo de enfermagem no conforto do paciente com insuficiência cardíaca no domicílio. **Aquichan, Chía**, v. 15, n. 1, p. 116-128, abr. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5294/aqui.2015.15.1.11>. Acesso em: 26 mar. 2025.

SILVA, Amanda Dayse e; NASCIMENTO, Simone Souza. Teoria do conforto de Kolcaba no cuidado de enfermagem: uma revisão integrativa. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 6, n. 13, p. 946–969, 2023.. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/599>. Acesso em: 2 abr. 2025.

